

José Fragelli (PMDB-MS)
PresidenteGuilherme Palmeira (PFL-AL)
1º ViceAderbal Jurema (PFL-PE)
2º ViceEnéas Faria (PMDB-PR)
1º SecretárioJosé Lins (PFL-CE)
2º SecretárioMarcondes Gadelha (PFL-PB)
3º SecretárioEunice Michiles (PFL-AM)
4º Secretário

Senado: Acordo com PFL dá Presidência a PMDB

BRASILIA — A Aliança Democrática passou no primeiro teste de unidade após o Colégio Eleitoral: PMDB e PFL acertaram ontem de manhã o acordo para a composição da Mesa do Senado, que garante ao primeiro a Presidência e a primeira Secretaria e os demais cinco cargos aos liberais. Por esta fórmula, o PDS está excluído da direção da Casa.

Logo após a formalização do acordo, as bancadas do PMDB e do PFL reuniram-se separadamente para indicar os nomes dos integrantes da Mesa. O PMDB escolheu para presidir o Senado o Senador José Fragelli (MS), ficando a primeira Secretaria para o Senador Enéas Faria (PR), e três suplências para os Senadores Mário Maia (AC), Alberto Silva (PI) e Martins Filho (RN).

Pelo PFL, foram designados os seguintes Senadores:

Se houver concordância do PFL, o PMDB está disposto a ceder uma das suplências ao PDS para que a Mesa seja mais abrangente

(AL), para a primeira Vice-Presidência; Aderbal Jurema (PE), para a segunda Vice-Presidência; José Lins (CE) para a segunda Secretaria; Marcondes Gadelha (PB) para a terceira Secretaria; Eunice Michiles (AM), para a quarta Secretaria.

O acordo foi consolidado em encontro entre os Senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Pedro (PMDB-RS) e Carlos Chiarelli (PFL-RS), acompanhado através de telefonemas pelo Presidente eleito Tancredo Neves. A ausência do PDT e do PTB na composição da Mesa, segundo esclareceram representantes da Aliança Democrática, deveu-se ao fato de esses partidos terem apenas, cada um, um representante no Senado, já ocupando a função de Líder de bancada.

Quanto ao PDS, o Senador Pedro Simon, que conduziu as negociações pelo PMDB, disse acreditar que "as portas ainda não estão totalmente fechadas". Ele informou que se houver a concordân-

cia do PFL, o PMDB estaria disposto a ceder uma de suas suplências ao PDS, a fim de que a composição da Mesa seja mais abrangente, como deseja Tancredo Neves.

Já o Líder da Frente Liberal, Senador Carlos Chiarelli, não foi tão objetivo. Segundo ele, houve uma manifestação oficial do PDS insistindo em ocupar a Presidência do Senado e ter a maioria dos integrantes da Mesa. Chiarelli lembrou que o PDS não aceitou a proposta de uma Mesa pluripartidária. afirmou que em momento algum os liberais estão "impenetráveis a uma conciliação" e disse que o PDS terá

passo importante da Aliança Democrática no Governo Tancredo Neves.

A chapa resultante do acordo, segundo Chiarelli, preserva a "absoluta coesão" da Aliança e assegura a conquista da vitória na disputa pela Mesa do Senado. sua opinião, o acordo foi um "belíssimo" teste para os partidos, e mostrou que na Aliança houve "o desejo de condescendência e transigência, e em momento algum a incompetência da classe política, que resultaria num impasse".

O Líder do PFL disse ainda que a solução para a Mesa foi encontrada dentro do parlamento, pelas bancadas, sob o comando dos partidos. Chiarelli afirmou também que não iria esconder que o partido pleiteava a Presidência, mas disse que o PMDB tem uma bancada majoritária dentro da Aliança "e o critério da maioria sempre foi levado em conta em qualquer decisão democrática".

— Na medida em que transigimos na Presidência — prosseguiu — o PMDB transigiu em relação ao fato de deter a maioria da Mesa, numa integração de interesses. E como a intenção é democratizar as decisões da Mesa, que passarão a ser colegiadas, estabeleceu-se um sistema de freios e contrapesos que nos é adequado. Optamos pelo processo democrático da maioria.

Sobre uma alteração no acordo da Mesa da Câmara, diante da solução para o Senado, Chiarelli disse que em momento algum se fez qualquer correlação entre os dois processos e que cada Casa tem as suas peculiaridades.

O acordo para a Mesa do Senado foi selado às 11 horas, na residência de Fernando Henrique Cardoso.

● Ao regressar do almoço que a bancada do PMDB lhe ofereceu em comemoração por sua escolha para a Presidência do Senado, o Senador José Fragelli (MS) recebeu ontem, por volta das 17h, o primeiro telefonema de parabéns: era o Presidente eleito, Tancredo Neves. Emocionado, Fragelli limitava-se a agradecer:

— O senhor manda, Presidente

Foto Correio de Notícias

Partidos firmam protocolo com um programa de atuação

BRASILIA — Os líderes do PMDB e do PFL no Senado, Humberto Lucena e Carlos Chiarelli, assinam amanhã um protocolo disciplinando os procedimentos a serem adotados pela futura Mesa, que prevê como pontos básicos a austeridade, a racionalização dos serviços e a democratização da gestão.

A informação foi prestada ontem por Chiarelli, que levou aos Senadores Fernando Henrique Cardoso (SP) e Humberto Lucena, pela manhã, um esboço do documento. Segundo Chiarelli, tal protocolo é mais importante que a distribuição dos cargos, vincula-se ao compromisso da Aliança Democrática perante a Nação e "sedimentará" a ação integrada do PMDB e do PFL.

Entre os itens fixados pelo protocolo, está a implementação do "princípio fundamental" do concurso público para o preenchimento dos cargos do Senado, do Centro Gráfico do Senado e do Centro de Processamento de Dados, para que, conforme disse Chiarelli, o Senado tenha perante a opinião pública a imagem de que necessita. Indagado sobre se isso

significaria uma revisão do "trem da alegria", o líder do PFL limitou-se a dizer que o protocolo será assinado com vista aos procedimentos que a Mesa assumirá.

Outro ponto estabelecido é a adoção nas deliberações, do critério da maioria, com consultas do Plenário, sempre que necessário. Segundo informou Chiarelli, deverão ser promovidas as alterações no Regimento Interno, a fim de que a Mesa possa operar de maneira dinâmica, com a supressão dos mecanismos atuais, lentos e, portanto, com menor eficiência.

A expectativa de Chiarelli é a de que com o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo — "instrumento para a viabilização de mudanças", e com o protocolo, o Senado será colocado "no ritmo das mudanças que a sociedade espera e impõe".

O protocolo, segundo o líder do PFL, está aberto a todos os partidos. De iniciativa da Frente Liberal, foi muito bem acolhido pelo PMDB, que fez sugestões importantes, conforme disse Chiarelli. O texto final do documento será elaborado ainda este fim de semana.